



A
P

-----**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA**-----

----- **Mandato 2017-2021** -----

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MARVILA REALIZADA A OITO DE JUNHO DE DOIS MIL E DEZOITO -----

----- **ATA NÚMERO SEIS** -----

---Aos oito dias do mês de junho de dois mil e dezoito, e em cumprimento do disposto no artigo 11º nº 1 da Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, nesta Freguesia de Marvila, Concelho de Lisboa, no Edifício da Sede da Junta de Freguesia de Marvila, sito na Avenida Paulo VI, nº 60, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Marvila sob a presidência do seu Presidente efetivo, Manuel Portugal Lage, coadjuvado por Diana Cecília do Espírito Santo Prudêncio e Anaísa Souto João, respetivamente primeiro e segundo Secretários, para continuação da seguinte ordem de trabalhos: -----

- I. Período de Intervenção de Público
- II. Período Antes da Ordem do Dia
- III. Período da Ordem do Dia

---**Ponto um - Apreciação da informação escrita do Presidente da Junta referente à atividade da Freguesia no período de abril e maio de 2018**

---**Ponto dois - Autorização para a celebração de protocolos e contratos-programa de desenvolvimento desportivo entre a Junta de Freguesia e as seguintes Entidades:**

- 2.1 – Protocolo de colaboração com ACOF - Associação Cultural O Fado
- 2.2 – Protocolo de colaboração com ACRAS - Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social
- 2.3 – Protocolo de colaboração com ACULMA – Associação para o Desenvolvimento Cultural e Social de Marvila
- 2.4 – Protocolo de colaboração com Associação de Moradores do Condado
- 2.5 Protocolo de colaboração com ARBC – Associação de Reformados do Bairro do Condado
- 2.6 – Protocolo de colaboração com Associação Tempo de Mudar
- 2.7 – Protocolo de colaboração com Casa do Concelho de Arco de Valdevez
- 2.8 – Protocolo de colaboração com Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe
- 2.9 – Protocolo de colaboração com Centro Social e Cultural Santa Beatriz
- 2.10 – Protocolo de colaboração com CLAF - Clube Lisboa Amigos do Fado
- 2.11 – Protocolo de colaboração com Grupo Teatro-Cultural Contra-Senso
- 2.12 – Protocolo de colaboração com Associação de Inter-Ajuda de Jovens “Eco-Estilistas”
- 2.13 – Protocolo de colaboração com Corpo Nacional de Escutas C. N. E. – Escutismo Católico Português (Agrupamento 1260 Belavista)
- 2.14 – Protocolo de colaboração com Fundação “O Século”



- 2.15 – Protocolo de colaboração com Instituto Superior de Engenharia de Lisboa**
- 2.16 – Protocolo de colaboração com Nuclisol Jean Piaget**
- 2.17 – Protocolo de colaboração com Sociedade Musical 3 D’Agosto 1885**
- 2.18 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Associação Desportiva e Cultural Capoeira Beija-Flôr**
- 2.19 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Agrupamento de Escolas D. Dinis**
- 2.20 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Associação Inter-Ajuda de Jovens Eco-Estilistas**
- 2.21 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com ATM- Associação Tempo de Mudar**
- 2.22 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Casa do Concelho de Arcos de Valdevez**
- 2.23 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Clube Futebol de Chelas**
- 2.24 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Futebol Clube Recreativo do Rossão**
- 2.25 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Sociedade Musical 3 D’Agosto de 1885**
- 2.26 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Torre Laranja Futsal Clube**
- 2.27 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Clube Oriental de Lisboa**

--- Ponto três- Indicação do representante da Assembleia de freguesia na C. P. C. Lisboa Oriental - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lisboa Oriental

---Ponto quatro - Designação do Grupo de Trabalho para as comemorações do 45º Aniversário do 25 de Abril e do 60º Aniversário da Freguesia de Marvila

---Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes eleitos:-----

---**DO PARTIDO SOCIALISTA (PS)** – Maria Luisa Cabral Costa Gomes, Manuel de Jesus Saraiva, Maria Libânia Fernandes Rendeiro, Luís Filipe Nunes Boaventura de Figueiredo, Ana Isabel Rodrigues Saraiva, Maria Custódia Martins Pires André, Acácio Monteiro Gonçalves e Jerónimo Teixeira Magina.-----

---**DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (PCP)** – António Augusto Pereira e Constança Maria Pereira Alves. -----

---**DO PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA (PSD)** – Luís André Fernandes Castro. -----

---**DO BLOCO DE ESQUERDA (BE)** – Maria Isabel Pinto Ventura. -----

---**DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL-PARTIDO POPULAR (CDS_PP)** – José da Silva Moreira-----

---**DO PRIMEIRO MARVILA MOVIMENTO INDEPENDENTE (PMMI)** – António Manuel Alves -----

---Apresentaram pedidos de substituição na anterior sessão, os seguintes eleitos: ---



11
28

---**Rogério Borge Pereira Mota (PCP)**, por uma sessão de Assembleia, tendo sido substituído por **Maria Almeida**.-----

---**Maria Amélia Cabaço (PSD)**, por uma sessão de Assembleia, tendo sido substituída por **Isabel Almeida**.-----

---Estiveram ainda presentes na reunião os seguintes membros do Executivo da Junta de Freguesia de Marvila: -----

---O Presidente, **José António Nunes do Deserto Videira** e os Vogais, **Joaquim Cerqueira Brito** e **Maria Cristina Rodrigues Abreu**, **João Carlos Lourenço dos Santos** e **José António Amaral da Silva**.-----

---Às **20 horas** constatada a existência de quórum, o **Sr. Presidente da Assembleia** declarou aberta a presente sessão ordinária e após cumprimentar todos os presentes, declarou aberto, nos termos regimentais, o período destinado à intervenção do público. -----

----- INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

---**A Sr.ª. D. Vanessa Almeida**, moradora na Rua Aquilino Ribeiro, lote 16 – 4º, fez a seguinte intervenção: -----

«Boa Noite, tomei a liberdade de estar aqui, para vir expor uma situação que se passa no meu prédio. Vivo na Rua Aquilino Ribeiro, lote 16. Passa-se que temos há mais de dois meses uma praga de pulgas que já afetou não só os moradores do prédio, assim como as crianças que andam na escola primária lá em frente e também outros moradores pois passa de pessoa para pessoa. As pulgas começaram a aparecer através de um morador que nós temos no nosso prédio, que é um individuo que não tem mobilidade, não toma banho, a casa encontra-se em condições sem saneamento. Passa-se que eu li aqui na revista de Marvila e cito aqui uma frase, penso que do Senhor Presidente da Junta em que diz “acreditamos que só podemos resolver os problemas das pessoas e zelar pelo seu bem-estar se sairmos dos gabinetes e as ouvirmos. Eu venho aqui hoje pedir então a vossa ajuda porque já estou farta de ligar para todas as entidades e mais algumas, inclusive a primeira para donde liguei foi para a Junta de freguesia, onde me disseram que havia sim uma praga de aranhas e não de pulgas. Eu venho pedir alguma ajuda porque a Junta de Freguesia serve para isso mesmo, para nos ajudar, neste caso não só aos moradores do prédio, inclusive eu tenho um filho de oito meses que está constantemente a ser picado, assim como outras crianças do prédio, tenho até fotografias que posso mostrar a quem estiver interessado. Venho pedir ajuda, alguém que vá lá ver, faça um relatório para o delegado de saúde, qualquer coisa porque isto está a tornar-se insustentável. Obrigada.»-----

---**O Sr. Avelino dos Prazeres Ferreira**, morador na Rua de Ovar, Lote 548-12º A, referiu que a sua intervenção vem no sentido de identificar algumas situações, nomeadamente as lombas que foram feitas, uma frente à praça na Av. João Paulo II e que está acessivelmente correta mas a outra que se encontra na Av. Salgueiro Maia, segundo a sua opinião não é uma rampa mas sim uma montanha, havendo ainda uma agravante, o Código de Estrada diz que junto às lombas deve existir uma placa com o limite de velocidade e mais uma informação de que existe uma lomba mais à frente. E nada disto existe nestas duas lombas. Disse ainda que passa na cidade e por onde passa raramente se vê lombas que não tenham a dita informação. Outro assunto é um



convite que fez a todos os que fazem parte desta Assembleia, que é juntarem-se um dia à noite e, cada um com a sua caçadeira, irem à caça dos «coelhos» que existem nas traseiras da Praça Fernando Amado, no Botelho de Vasconcelos e por todo aquele terreno ali envolvente, onde há bons «coelhos» e boas cobras para tirar a pele para fazer sapatos. Deixou isto no ar, assim como, a informação que o espaço verde da Praça Eduardo Mondlane e na Rua de Ovar, tem um sistema de rega que é nulo. Já tendo alertado mas ainda nada foi feito para resolver a situação. Também salientou que houve um tempo bem quente que deu para secar alguma coisa, mas de qualquer forma, deveria ser tudo retificado. Como foi um dos participantes na elaboração do espaço verde que circunda o lote 548 e da montagem do respetivo sistema de rega, agora um pouco desatualizado, e que viu ser fechada a água que se utilizava para a sua rega, sendo também injustamente acusado pelo presidente do anterior executivo de roubar a água quando o que havia eram várias ruturas na via pública circundante. Disse que apenas se condoía de ver o espaço verde a secar, e tendo possibilidades e sabendo o que fazer executava a rega necessária ao espaço. Disse também que desde essa altura que a água ficou fechada. Perguntou se essa água continuará fechada e o sistema de rega por utilizar. Gostaria que pudessem reverter a situação dado aquele espaço ser um «mini-pulmão» da zona e todo aquele arvoredado existente ter sido construído pelos moradores daquele lote.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder às questões colocadas.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra para responder às questões colocadas pelos moradores, começou por responder à Sr.^a D. Vanessa Almeida dizendo que relativamente à praga de pulgas, o Executivo tem conhecimento da existência de um morador no referido lote e que através da sua habitação deu origem a esta praga de pulgas. Informou que a situação está sinalizada pelos serviços sociais da Junta de Freguesia de Marvila, foram ativados os mecanismos que deveriam ser tidos em conta, foram feitas reuniões e a participação da situação ao Delegado de Saúde Pública e disse que neste momento a referida situação está da seguinte forma: o Delegado de Saúde passa a responsabilidade à Polícia de Segurança Pública, a Polícia de Segurança Pública passa a responsabilidade ao Delegado de saúde Pública, a Junta de Freguesia não tem possibilidades nem pode proceder à internação do morador em questão, que tem um problema de saúde mental, por ter uma dependência de álcool. Disse que o que neste momento se está a diligenciar é preparar uma participação ao Ministério Público porque entende que aquela situação não deve continuar a existir, dizendo que a única solução é encontrar uma alternativa em termos do que é a vida do morador e do incómodo que causa aos residentes. Salientou que da parte da Junta de Freguesia será feito tudo o que estiver ao nosso alcance, continuaremos a insistir com o Delegado de Saúde Pública, com a Polícia de segurança Pública e com a Santa Casa para encontrar uma alternativa habitacional condigna para o cidadão em questão e estamos a tratar de fazer dentro de dias a participação ao Ministério Público, no sentido de proceder à interdição do referido senhor. Disse à moradora que faria todo o gosto que a mesma acompanhasse a evolução da situação através do contato com duas técnicas, a Dr.^a Elizabete Silva Ribeiro e a Dr.^a Joana Pereira.-----



A
P

---O **Sr. Presidente da Junta**, dirigindo-se então ao Sr. Avelino Ferreira disse que concorda com o morador relativamente à lomba da Av. Salgueiro Maia, informando que hoje se tinha reunido com o responsável da acessibilidade pedonal na cidade de Lisboa, o Sr. arquiteto Pedro Homem Gouveia, no sentido de o alertar que ao manter-se a lomba conforme está terá que ser precedida a uma outra sinalização do local, para que qualquer pessoa não tenha qualquer tipo de problemas com a altura da referida lomba. Falando da situação da existência de ratos e cobras, disse já ter falado diversas vezes com a Câmara Municipal de Lisboa, sendo para o Executivo uma situação preocupante esclarecendo que a Junta de Freguesia não tem possibilidades de proceder à desratização da área em questão tendo a mesma intervenção pedida já por diversas vezes, assim como à limpeza do local. Pois são áreas expetantes de um vasto espaço, tendo a Junta de Freguesia tentado através dos serviços da Junta o minimizar da situação. Referindo depois o sistema de rega da Rua de Ovar e da Praça Eduardo Mondlane, felicitou o morador e todos os outros que com ele tiveram a coragem de, em bom tempo criar um espaço verde e lutaram para que o referido espaço continuasse e fosse preservado. Disse ir dar instruções aos serviços de jardinagem da Junta de Freguesia, no sentido dos sistemas de rega estarem em funcionamento durante o período que é normal estar como agora a época que se inicia. Relativamente às acusações que o morador referiu, escusou-se a comentar apenas dizendo que da sua parte nunca será ouvido dizer que algum espaço verde secou porque alguém roubou água.-----

---Agradecendo a intervenção o **Sr. Presidente da Assembleia** deu início ao período antes da ordem do dia (PAOD), dando a palavra ao Sr. António Alves.-----

---O **Sr. António Alves (PMMI)**, no uso da palavra, saudando todos os presentes, disse que a Assembleia de Freguesia e aproveitando o artigo escrito pelo Sr. Presidente da Assembleia na Revista de Marvila, onde diz que nesta Assembleia existe uma grande diversidade e uma pluralidade e essa pluralidade é sinónimo de democracia e diz também que «..., essa participação só faz aumentar a nossa responsabilidade.», disse que na anterior Assembleia de Freguesia, no ponto do Relatório e Contas, transmitiu à assembleia que foi enviado um e-mail a todos os membros do executivo anterior com o relatório de execução orçamental relativo a 2017. Disse ter sido transmitido na altura que nenhum membro do anterior executivo sabia, e então fez questão de ler o corpo do e-mail enviado na dita ocasião. Disse dever-se assumir na assembleia que todos os assuntos aqui tratados serão a verdade acima de tudo e que gostaria que futuramente não voltasse a acontecer o que aconteceu na anterior sessão da assembleia.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. José Moreira (CDS)** que, no uso da palavra, saudou os presentes na Assembleia, colocando as seguintes questões e preocupações: referindo-se ao Regimento da Assembleia de Freguesia aprovado em 27 de abril do presente ano, disse que o mesmo ainda não se encontrava no *site* da Junta de freguesia questionando o porquê desta situação; relativamente ao passeio Mistério pediu informação de quantos autocarros estão previstos para o mesmo, quantas pessoas estão inscritas e se alguém que reunindo as condições pedidas ficou sem resposta; Questionou que tipo de estacionamento ou intervenção está a ser realizado junto ao ISEL e RTP pela CML, perguntando em que moldes irá



funcionar e qual o papel da Junta de freguesia nesta intervenção; Referindo-se à Saúde e Educação perguntou o porquê da falta de apoio em pedidos feitos pela população e informou também ter conhecimento de queixas das escolas no que se refere a falta de apoio e de insegurança assim como da falta de obras nas mesmas; Referindo-se à iluminação pública disse haver queixas frequentes de falta de iluminação em muitas zonas da freguesia; Referiu ainda que relativamente à sinalética ainda existirem placas com a nomenclatura de “Chelas”, como por exemplo o Metro que deveria ter o nome de Amendoeiras; Referiu ainda que o veículo utilizado pelo serviço Marvila Transporta na maior parte do tempo anda vazio e não tem acesso para pessoas com mobilidade reduzida; referiu também que muitas ruas da freguesia têm falta de limpeza, os jardins muita falta de manutenção e estão muitas árvores por podar; Disse que estão vários bancos e mesas de jardim partidos na freguesia e também parques infantis ao abandono; Relativamente à Cultura e ao Desporto questionou porque há associações e coletividades que ficaram de fora dos apoios (protocolos) questionando o motivo de tal acontecer: Por fim referiu a falta de apoio e manutenção das habitações, havendo habitações com infiltrações.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que informou que em 2012 foi levantado um processo no Ministério Público sobre uma queixa anónima e pondo em causa os membros do executivo de então dizendo que ainda hoje alguns membros desta Assembleia falam sobre isso. Disse ter sido um dos alvos, deu informação sobre isso em reunião de líderes em Janeiro de 2018. Leu o teor da sua notificação de arquivo do processo. Comunicou à Assembleia que a queixa anónima que foi levantada por um anónimo, não sendo os indícios comprovados tendo sido feito o despacho de arquivamento do dito processo.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, cumprimentou os presentes parabenizando a Junta de Freguesia por finalmente haver pagamento por Multibanco nos serviços da mesma. Questionou também se existem novidades sobre o novo Centro de Saúde de Marvila e congratulou-se pelo prémio relativo à vinha de Marvila, sendo esta uma informação positiva para a freguesia, dizendo também que gostaria de visitar as instalações da vinha de Marvila.-----

---Seguidamente o **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, saudando os presentes disse ir dividir a sua intervenção em dois pontos sendo o primeiro referente à questão processual salientando que o motivo da sua preocupação enquanto membro da assembleia é que a lei e o regimento diz que a informação relativa às sessões da Assembleia de Freguesia dadas à população deve ser feita através de Edital em locais próprios que existem e salientou que em Marvila existem cerca de trinta ou trinta e um vitrinas. Disse que foi visitar vinte e três locais com as vitrinas no dia cinco de junho, a três dias da realização da assembleia, e não havia nas mesmas nem um Edital a anunciar esta Assembleia de Freguesia. Disse que quando os voltou a visitar no dia seguinte já o Edital estava exposto em seis das vinte e três vitrinas e que hoje existem exatamente os mesmos seis. Além disso disse a informação existente nos mesmos é uma informação largamente ultrapassada. Também o envio dos documentos a discutir na Assembleia não é entregue a tempo. Frisou que o art.º 32º, nº 1, conjugado com o art.º



Handwritten signature or initials in blue ink.

42, nº 2 do Regimento da Assembleia de Freguesia diz que os documentos têm que ser entregues com a convocatória, ou seja, oito dias antes de a Assembleia acontecer. E salientou que os documentos não foram entregues com a antecedência necessária, dizendo que quem recebeu via internet e que não se opõe a essa medida recebeu os documentos no dia 1 de junho às 22 horas e 31 minutos, e que em papel só no dia 4 de junho às 17 horas é que estavam prontos. Disse ainda que não critica quem não se importa de receber os documentos pela internet mas o seu partido quer receber os documentos em papel e tem esse direito e frisou que para receber os documentos via internet há que ter um computador e impressora e implica também muitos gastos que não se justificam quando a Junta de freguesia tem esses meios e deve prestar esses serviços. Seguidamente disse que tinha levantado algumas questões na última Assembleia de Freguesia sobre o parque da Bela Vista dizendo que é uma pena ver o lago que ali se encontra completamente conspurcado com as tartarugas que ali habitam num meio tão degradado, onde existe todo o tipo de lixo e de ervas, dizendo que quando um espaço não é mantido se vai degradando e chega ao estado em que aquele chegou e se a responsabilidade de o cuidar não é da Junta de Freguesia esta tem no mínimo a responsabilidade de oficiar a CML e exigir a limpeza e manutenção do local em questão. Falou também em relação à iluminação pública, voltando a dizer que existem vários candeeiros dos quais não se vê a cúpula porque estão embutidos dentro da rama dos pinheiros alertando de novo que, se houver um Verão muito quente pode causar algum incêndio naquele local.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, saudando os presentes fizeram a seguinte intervenção:-----

---«Vou começar por abordar o problema da chamada descentralização que supostamente seria uma solução democrática de passar para os municípios, e para os seus órgãos, as competências de gestão de vários serviços públicos, com o objetivo de melhor servir a população.

Pois não é nada disso. Essas competências seriam transferidas para as CCDR e para as CIM. Nenhum destes órgãos é eleito diretamente pela população, logo não haverá o escrutínio necessário e de proximidade das suas decisões.

Além disso esta transferência de responsabilidades de serviços públicos teria como consequência o agravamento das desigualdades porque muitos municípios não têm capacidade financeira e teríamos serviços públicos de primeira e de segunda, consoante os recursos dos municípios.

Esta discussão sobre competências tem a finalidade de esconder o verdadeiro debate que deveríamos estar a fazer sobre as condições dos serviços públicos, nomeadamente do ensino e da saúde.

A 22 de junho estará em discussão um projeto de lei de Bases da Saúde, projeto esse que se baseou no trabalho desenvolvido por António Arnaud e João Semedo, que posteriormente contou com os contributos de profissionais de saúde, utentes, dirigentes de associações da área da saúde e sindicatos. Falar de António Arnaud e honrar a sua memória não pode ser apenas uma formalidade, é preciso continuar a sua obra, essa a verdadeira honra que lhe podemos prestar.

A remoção de barreiras de acesso, como por exemplo as taxas moderadoras, é uma das propostas desta nova Lei de Bases. “Os dados de 2017 dizem-nos que houve mais



de dois milhões de consultas que ficaram por realizar porque as pessoas não tinham dinheiro para o transporte ou para a taxa de moderadora”, afirmou o deputado do BE Moisés Ferreira na sessão plenária da AR de 4 de junho em que o projeto foi apresentado.

O fim das parcerias público-privadas libertará os recursos necessários a um Serviço Nacional de Saúde universal e gratuito, como é definido na Constituição Portuguesa. A redistribuição da riqueza do país deve ser feita fiscalmente e não através de limitações do direito à saúde que não pode ser posto em causa.

Em segundo lugar, quero falar da lei Cristas, ou seja, da lei dos despejos. Ela não se restringe a Lisboa e Porto, mas a todo o país.

A ideia de um mercado desregulado na habitação, que é um direito básico e constitucional, é absurda e não podemos admiti-la. Esta lei centra-se, não na garantia do direito à habitação, mas na garantia do despejo rápido que permita a especulação imobiliária. “É uma lei profundamente errada e que tem de ser alterada já”, como defendeu a coordenadora do BE, Catarina Martins.

O debate sobre a alteração da lei das rendas é sobre uma realidade concreta: numerosas famílias estão a perder a sua habitação. Mas, enquanto se discute e se decidem as alterações, os proprietários irão acelerar a expulsão das famílias com contratos mais antigos. Por isso, o BE queria aprovar a moratória de 4 de maio, de suspensão dos despejos até à saída da lei, já com as alterações que o BE defende, Quero ainda abordar uma situação de recuo do PS em relação, não só às duas questões anteriores como às leis laborais, à precariedade, à educação... Terá objetivos eleitorais? Duvido, já que a maioria da esquerda no país é clara e já se manifestou por diversas vezes quando direita-esquerda estiveram em confronto.

São as próprias ideias de uma direita que existe no PS, a direita dos interesses que não se pode sobrepor às posições de esquerda.

Por último, quero falar das propostas rejeitadas na AR sobre a legalização da morte medicamente assistida ou eutanásia.

E, quando falo desta rejeição, vem-me à memória o sofrimento de pessoas que me eram e são queridas e que morreram em sofrimento verdadeiramente desumano. Sem que as pudesse auxiliar. Porque não tinha meios para as levar para outros países onde os fundamentalismos já não existem e onde pudessem morrer em paz.

Podemos questionar que deuses gostam de ver o sofrimento humano para lhes comprar as graças. Mas questiono também: que seres humanos não quiseram impedir esse sofrimento a que estarão sujeitos mais uns milhares até que a lei seja aprovada? Que ela será aprovada, não tenho qualquer dúvida. Mas, antes, quantos mais vão sofrer desnecessariamente?» -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais intervenções, informou que deu entrada na mesa dois votos de pesar feitos pelo Partido Socialista que também foram subscritos pelas restantes bancadas, dando de seguida a palavra à bancada do PS para que pudessem ler os votos de pesar.-----

---No uso da palavra, a eleita **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes (PS)** leu os votos de pesar que a seguir se transcrevem:-----



4
2

-----**MOÇÃO DE PESAR Nº 1**-----

---«Nasceu na Cumeeira, em Penela (Coimbra), a 28 de Janeiro de 1936, filho de pequenos proprietários rurais. Definia-se como "homem do povo", "cidadão, advogado, escritor e político". Ganhou cedo o gosto pelas letras, que lhe foi transmitido pelo avô materno, que lhe lia muitos livros em pequeno.

Aos 13 anos, com o dinheiro da semanada, já assinava o jornal *República*.

Dizia "É nos meus livros que me assumo e resumo. Por isso, quem me quiser conhecer melhor terá de me ler."

Esteve, desde muito jovem, envolvido na oposição ao Estado Novo e participou, em 1958, na comissão distrital de Coimbra da candidatura presidencial de Humberto Delgado. Conseguiu a façanha de pôr Delgado a ganhar na Cumeeira.

Como consequência deste feito, foi recrutado para o serviço militar e enviado para Angola.

Apesar de ter sido um dos subscritores da carta dos católicos a Salazar (o que lhe valeu passar a ter ficha na PIDE), em Nambuangongo, acabaria por perder a fé.

Denominou-se "agnóstico cristão" assumido e acabaria por entrar para a Maçonaria, embora a sua iniciação só tenha ocorrido já depois de 1974, apesar de sondado e desafiado antes. Entre 2002 e 2005, foi Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano.

Filiado na Ação Socialista Portuguesa desde 1966, o então ainda jovem advogado participou no congresso fundador do PS na Alemanha, em 1973, "por ter sentido até às lágrimas" que "estava a participar na história do futuro.

Depois da revolução de Abril, foi deputado da Assembleia Constituinte. Em 1978, convidam-no para ministro dos Assuntos Sociais.

Mas a política partidária desiludiu-o, e em 1983, o militante número quatro do PS, decidiu, desalentado, regressar a Coimbra e à advocacia. Tinha então 47 anos, deixara o escritório de advogado há sete, e, no regresso, sem clientes e três filhos ainda a estudar, com o ordenado de professora primária da mulher a assegurar a sobrevivência da família, vê-se obrigado a "vender umas territas"

"Deixei a política activa por ter sentido, dolorosamente, que o contorcionismo e a flexibilidade de carácter eram a cartilha dominante"

São palavras do Homem que como ministro dos Assuntos Sociais assina, sem avisar os restantes ministros, o despacho que daria origem à Lei que criou o SNS, universal e gratuito, em Setembro de 1979.

Fê-lo assim, sem alardes, sem televisões nem conferências de imprensa, porque sabia o momento difícil que o País vivia, e tinha o sonho que prosseguiu toda a vida, de uma Saúde digna, de qualidade e igual para todos.

Diz-se, que pediu ajuda a um amigo da Imprensa Nacional, para acelerar a publicação do Despacho, o que conseguiu no prazo de 9 dias, tempo recorde para a época, porque tinha uma única certeza: garantindo por lei o acesso universal e gratuito aos serviços de saúde, deixariam de existir condições políticas e sociais para recuar. **Nascia assim o Serviço Nacional de Saúde.**

Nunca será demais lembrar e agradecer O seu "papel político empenhado na defesa do Serviço Nacional de Saúde", mas também "das carreiras médicas, verdadeiro emblema da democracia e estado social depois do 25 de Abril" e na "garantia dos



direitos inalienáveis do ser humano, o direito à saúde sem qualquer restrição de origem económica, social ou racial".

Para que a memória se não apague, transcreve-se parte da Lei n.º 56/79, de 15 de setembro, que "cria o Serviço Nacional de Saúde, no âmbito do Ministério dos Assuntos Sociais, enquanto instrumento do Estado para assegurar o direito à proteção da saúde, nos termos da Constituição. O acesso é garantido a todos os cidadãos, independentemente da sua condição económica e social, bem como aos estrangeiros, em regime de reciprocidade, apátridas e refugiados políticos.

O SNS envolve todos os cuidados integrados de saúde, compreendendo a promoção e vigilância da saúde, a prevenção da doença, o diagnóstico e tratamento dos doentes e a reabilitação médica e social. Define que o acesso é gratuito, mas contempla a possibilidade de criação de taxas moderadoras, a fim de racionalizar a utilização das prestações.

O diploma estabelece que o SNS goza de autonomia administrativa e financeira e estrutura-se numa organização descentralizada e desconcentrada, compreendendo órgãos centrais, regionais e locais e dispondo de serviços prestadores de cuidados de saúde primários (centros comunitários de saúde) e de serviços prestadores de cuidados diferenciados (hospitais gerais, hospitais especializados e outras instituições especializadas)."

Foi um feito, uma revolução saudável, a transformação de uma sociedade, um impulso formidável para a Saúde Pública em Portugal.

Desta Lei decorrem outros Diplomas Legais igualmente importantes para a Saúde dos Portugueses, como as Carreiras de Enfermagem e as Carreiras Médicas

Em 1989, na 2.ª Revisão Constitucional, a alínea a) do n.º 2 do artigo 64.º é objeto de alteração, estabelecendo que o direito à proteção da saúde é realizado através de um serviço nacional de saúde "universal e geral e, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito". Coloca-se assim a ênfase no princípio de justiça social e de racionalização dos recursos

"O SNS é aquele que garante em primeira linha a resposta a toda a população, sem nenhuma discriminação."

"A maior parte dos políticos não são utentes do Serviço Nacional de Saúde" e, por isso, "não compreenderam o sentido que ele tem no sentido da defesa da dignidade e na coesão social".

Devemos lembrá-lo aos políticos como justa homenagem e como um imenso OBRIGADO ao Homem que teve papel político empenhado na criação e na defesa do Serviço Nacional de Saúde.

Morreu no dia 21 de Maio, em Coimbra, num hospital do Serviço Nacional de Saúde

Obrigado ao Militante nº 4 do Partido Socialista

Obrigado ao Presidente Honorário do Partido Socialista.

Obrigado ao "Pai do Serviço Nacional de Saúde"

OBRIGADO ANTÓNIO ARNAUT.

- A Assembleia de Freguesia de Marvila, reunida ordinariamente no dia 08 de Junho de 2018, propõe que o este Voto de Pesar seja remetido à direção do Partido Socialista e, por essa via, que o façam chegar à sua família.»-----



-----MOÇÃO DE PESAR Nº 2 -----

---«Pintor, escultor e homem da resistência ao Estado Novo, nasceu em Lisboa em 10 de Janeiro de 1926.

Um amigo de família adivinhou o seu talento e incentivou a sua frequência do curso da Escola de Artes Decorativas António Arroio.

Estudou também na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e a partir de 1944, transfere-se para a Escola de Belas Artes do Porto.

Dizia de si próprio “Um par de óculos, dois olhinhos muito pequenos, testa mais ou menos redonda, cabelos que agora são brancos, mais ou menos despenteados, nariz grosso, bigode ralo, barba também rala. E o meu nome é Júlio Pomar.”

Na segunda metade do século XX é figura de referência das artes plásticas em Portugal reconhecido como artista plástico interessado na arte como forma de protesto social.

Pioneiro e defensor do neorrealismo na pintura, dá-nos, nessa época, algumas das suas obras icónicas - *O Gadanheiro* (1945) ou *O Almoço do Trolha* (1946-50).

Em 1952 e 53, o *Ciclo do Arroz* continua a sua arte de compromisso político e social, numa época marcada pela luta antifascista.

Nos 40 e 50, Pomar está com os oposicionistas do Movimento de Unidade Democrática (MUD Juvenil.) Recebe a encomenda de um grande mural para a decoração do Cinema Batalha, no Porto, o qual é mandado destruir pela polícia política poucos meses depois da abertura da sala ao público.

Pomar regressa então a Lisboa, e acaba preso pela polícia política, durante quatro meses no Forte de Caxias, ao lado de Mário Soares.

Nesse período um dos seus quadros, intitulado *Resistência*, é apreendido na II Exposição Geral de Artes Plásticas.

Em conjunto com outros artistas, como Rogério Ribeiro e José Júlio, funda a Gravura (1956), cooperativa de produção e divulgação de obras gráficas, da qual será o principal animador até 1963

Em 1963 instala-se em Paris, e inicia um caminho de busca de uma nova estética.

Passa também por Espanha, onde a obra de Goya o marca intensamente é de Espanha que lhe vem outra fonte de inspiração – D. Quixote.

Em 1988 está no Brasil, na Amazónia e após a convivência com a realidade dos índios do Alto Xingu, dá início a uma série dedicada a esta temática.

Uma parte da sua vasta obra continua à nossa espera no Atelier- Museu Júlio Pomar, frente à casa onde viveu os seus últimos anos.

O retrato de Mário Soares que pintou para a galeria de Presidentes do Palácio de Belém é uma gargalhada numa galeria de homens sisudos.

Morreu o homem, mas a arte e a luta ficam e merecem a nossa sentida homenagem.

- A Assembleia de Freguesia de Marvila, em reunião ordinária de 8 de junho de 2018 propõe que o voto de pesar seja entregue na Direção do Atelier Museu Júlio Pomar e, por intermédio destes, à sua família.»-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** colocou os dois votos de pesar à votação dizendo que, sendo aprovados, propunha um minuto de silêncio.-----

---Após a votação **foram os dois votos de pesar** acima referidos **aprovados por unanimidade**. Fez-se de seguida um minuto de silêncio.-----



---Seguidamente o **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** para que pudesse prestar os esclarecimentos solicitados.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, disse que, relativamente à intervenção da Sr.^a D. Isabel Ventura, que o executivo acompanha as ideias demonstradas em alguns aspetos tendo tomado nota de todas as áreas faladas pela eleita na sua intervenção. Referindo-se á intervenção do Sr. António Pereira disse que, relativamente às vitrinas é um assunto complicado e garantiu que, tal como o eleito do PCP, Sr. António Pereira, irá fazer um *tour* pelas vitrinas da freguesia para poder ter a consciência se os editais serão colocados nas 31 vitrinas a tempo e horas como manda o regimento da Assembleia de freguesia, fazendo disso um compromisso pessoal. Referindo-se ao envio dos documentos disseram existir uma questão jurídica, onde o Executivo não acompanha na totalidade o regimento da assembleia de freguesia mas sim a Lei 75/2013 e o que está descrito na Lei será o que o Executivo irá cumprir. Salientou que o Executivo tentará sempre que possível cumprir o Regimento da Assembleia de Freguesia mas existe uma divergência jurídica que está a favor do Executivo no sentido do cumprimento dos prazos referidos na lei 75/2013. Relativamente ao parque da Bela Vista disse ser um parque de gestão da CML, salientando que a Junta de freguesia tem alertado o Sr. Vereador José Sá Fernandes relativamente às questões levantadas pelo Sr. António Pereira e que irá ser feito um reforço das mesmas questões. Relativamente às questões levantadas pelo eleito, Sr. Luís Castro disse que, referindo-se ao Centro de Saúde de Marvila, continuam a ser feitos os contatos por parte da Vereação do Sr. Vereador Ricardo Robles no sentido de ultimar os preparativos para o lançamento dos referidos concursos relativos ao Centro de Saúde. Referindo-se depois à vinha de Marvila, disse que também teria gosto em visitar o espaço e que terá muito gosto que os membros da Assembleia o acompanhem nessa visita. Referindo de seguida as questões levantadas pelo eleito, Sr. José Moreira, relativamente ao Passeio Mistério, disse que acompanhou pessoalmente todo o processo no que refere ao Passeio Mistério salientando que pela primeira vez as inscrições ficaram concluídas pelas 10h30 da manhã, não ficando filas enormes de espera para se realizar as inscrições. Informou também que foram aumentados o número de autocarros para o referido passeio sendo 16 os autocarros correspondendo a 800 o número de participantes. Salientou também que futuramente a Junta de freguesia irá ponderar que este passeio, dado o largo número de participantes e a vontade de mais se inscreverem, se possa fazer em dois dias, tendo em conta também a necessidade de segurança para estes eventos. Relativamente ao parque de estacionamento junto à RTP disse que esta é uma obra que já tinha sido acompanhada pelo anterior Executivo informando que é uma obra que visa aliviar o fluxo de viaturas que circulam naquela área devido aos eventos realizados pela RTP e também dos alunos do ISEL, dado que será um estacionamento que à partida será gratuito. Disse que a obra referida será uma mais-valia para a freguesia. Relativamente à questão de falta de apoio e segurança das obras disse não ter sentido por parte das escolas essa falta de segurança que possa haver. Pelo contrário, disse, a informação que tem é que a movimentação nas escolas tem ocorrido normalmente. Salientou também o trabalho realizado na área da escola secundária d. Dinis, frisando ter sido um trabalho que a Junta de freguesia realizou



A
2p

apesar de não ser totalmente da sua competência, como há cerca de dez anos não haver ali nenhuma intervenção e como se iria realizar ali um Festival de Multimédia, a Freguesia realizou a obra ficando aquela área totalmente recuperada. Referindo-se a uma série de questões levantadas pela bancada do PCP e pelos seus vereadores na CML, respondeu que tudo o que é da competência da Junta de Freguesia de Marvila está a ser resolvido.-----

---Disse que, relativamente aos problemas de segurança que são da responsabilidade da CML, o Executivo tem alertado o organismo em questão na tentativa de resolver essas questões, não deixando as mesmas de ser responsabilidade da câmara. Referindo-se à questão da iluminação e das placas de informação informou que é uma situação da competência da Câmara tendo a Junta de freguesia diligenciado junto dos serviços de iluminação pública a correção de algumas situações, sabendo o executivo que existem algumas deficiências. Referindo-se à nomenclatura do Metro de Chelas disse já ter oficiado a Administração do Metropolitano de Lisboa sobre a situação que respondeu que numa próxima renovação de sinalética e nomenclatura referente às estações de metro esta mudança estará em estudo e será tomada em conta. Referindo a intervenção do eleito do PMMI, Sr. António Alves, disse que dada a sua intervenção ter a ver com questões pessoais e que foram passadas antes do seu mandato, não lhe suscita qualquer intervenção sobre o assunto. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao eleito do **PCP, Sr. António Pereira** que, no uso da palavra, disse que, em relação à questão respondida pelo Sr. Presidente da Junta no que refere ao cumprimento da Lei, salientou que a Assembleia de Freguesia elegeu em sede de assembleia uma Comissão para elaboração do regimento e que, precisamente por cumprir a Lei, frisou que a Lei não estipula máximos e chamou a atenção que uma freguesia com o número de eleitores que tem Marvila não é o mesmo que uma freguesia com trezentos ou quatrocentos eleitores dizendo que em freguesias pequenas os mínimos se justificam mas no caso de Marvila, uma freguesia de mais de trinta mil eleitores a carga documental é muito maior e os membros da assembleia têm necessidade de tempo suficiente para poder analisar a referida documentação e realizar o seu trabalho em condições. Daí ter sido colocado no Regimento da Assembleia de Freguesia o tempo considerado necessário para os referidos documentos serem devidamente analisados.-----

--- O **Sr. Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra ao eleito do **PSD, Sr. Luís Castro**, pediu esclarecimentos relativos à informação do estacionamento se o mesmo vai ou não ser pago. Lembrou também que seria bom se nesse estacionamento fosse também considerado estacionamento para veículos pesados sendo uma mais-valia para a preservação dos passeios onde tantas vezes estão estacionados este tipo de veículos. -----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra à **Sr.ª D. Constança Alves (PCP)** que, no uso da palavra, disse que relativamente ao envio dos documentos, se é para cumprir a lei 75/2013 será para tudo, inclusive na forma da convocatória, que deve ser entregue por meio físico, sendo a Lei clara relativamente aos prazos de entrega da convocatória e à forma como deve ser feita. Frisou que o regimento da Assembleia pode alargar os tempos previstos na Lei não podendo é restringi-los.-----



---O **Sr. Presidente da Assembleia** lembrou ao eleito do CDS, Sr. José Moreira que a ata da Assembleia do dia 27 de abril ainda não estava exposta no *site* da junta de Freguesia pois só nesta Assembleia iria ser colocada a votação para ser aprovada. Assim sendo se a mesma tivesse sido colocada no site, os serviços estariam a incorrer numa grave ilegalidade. Salientou que, de facto, existem algumas falhas que foram devidamente constatadas e que certamente serão corrigidas para melhoramento do serviço a prestar.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu seguimento à Ordem de Trabalhos passando ao **primeiro ponto da Ordem do Dia - Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia**, passando de seguida a palavra ao **Sr. Presidente da Junta** que fez a seguinte intervenção: -----

---«No fundo o que queria salientar na Informação Escrita que fizemos chegar a todos vós, tem a ver com um conjunto de situações que já vos posso também anunciar. Relativamente à administração dos recursos Humanos nós estamos neste momento a ultimar a regularização dos precários e, portanto, já temos uma data para a tomada de posse dos novos funcionários da junta de Freguesia, que será no próximo dia 02 de Julho. Temos também, como vocês se aperceberam, a nova edição da Revista de Marvila. Temos feito um conjunto muito elevado de intervenções no Espaço Público e na Estrutura Verde mas que, apesar de ser um número mais elevado do que o normal não é suficiente para aquilo a que queremos dar resposta para a população havendo ainda algumas lacunas na resposta. Relativamente à Ação Social, o Regulamento aprovado na Assembleia de freguesia está agora já a funcionar em pleno, o que tem permitido um maior acréscimo de resposta em relação aos pedidos feitos pela população que tem estas carências sociais. Queria destacar fundamentalmente o aumento da nossa participação e a criação dos Grupos Comunitários do Bairro do Condado e do Bairro de Marvila Antiga e Vale Formoso e também, a pedido da Associação de Moradores do bairro das Amendoeiras, a organização ainda esta semana da primeira reunião exploratória para a criação do Grupo Comunitário das Amendoeiras queria também salientar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido relativamente à área da Educação com uma cedência de transporte da Junta de Freguesia para todos os estabelecimentos de ensino da rede pública e o sucesso que foi o Festival de Multimédia que realizámos no dia 18 de maio na Escola Secundária D. Dinis e ainda algumas iniciativas que recorreram com sucesso no Dia da Criança, e também uma iniciativa que ainda se vai avizinhar, da qual temos elevadas expectativas de uma maior participação e uma maior dinâmica, uma iniciativa do grupo da Ação Social, que é o Marvila em Marcha. Temos ainda que destacar aquilo que tem sido feito em conjunto com todos os nossos clubes e coletividades da freguesia, nomeadamente algum conjunto de eventos que tem o seu expoente máximo no grande sucesso que tivemos na organização da terceira edição do Marvila Run com mais de mil e cem participantes e os trabalhos para todos participarem numa nova edição agora em julho de uma Marvila Run Party, que à partida terá lugar no bairro das Amendoeiras. Queria também dizer-vos que foi um enorme sucesso o primeiro Campeonato de Sueca de Marvila e as Comemorações do 25 de Abril. Temos feito algumas reuniões na área da Segurança e Mobilidade para dar resposta às vias estruturantes da freguesia onde há um maior volume de tráfego em termos da sua



rapidez, nomeadamente na Av. Dr. Arlindo Vicente, Rua Pardal Monteiro, na Av. Paulo VI, Rua Eng.º Ferreira Dias, no sentido de começarem a ser tomadas algumas medidas que façam os automobilistas reduzir a sua velocidade. Relativamente à habitação continua o projeto da Oficina Domiciliária que conseguiu nestes dois meses ter uma resposta em cerca de vinte intervenções e a Junta de Freguesia teve também aqui, neste momento, a colocação de placas de intervenção temporária dos nossos parques infantis que não se encontravam nas melhores condições».

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao eleito do **PCP, Sr. António Pereira** que, no uso da palavra, disse considerar positivas algumas das informações prestadas particularmente a informação de que os trabalhadores com vínculo precário irão ter as suas situações regularizadas, saudando que esteja a ser cumprida a lei. Relativamente à Comunicação e Imagem disse não estar de acordo com a situação da gestão das vitrinas da Freguesia, dado considerar do que se vê que a gestão é notoriamente fraca, salientando que, quando o Sr. Presidente da Junta for visitar as vitrinas, irá verificar que algumas delas estão bastante mal tratadas, com péssimo aspeto, degradadas, algumas com a placa da Junta de Freguesia já cortada ao meio e bastante danificada, sendo claro que não existe manutenção das mesmas, salientando também que a informação colocada nas vitrinas não é uma informação atualizada. Relativamente à intervenção realizada na Estrutura Verde, informou começarem a haver alguns reparos públicos referentes à forma como a Junta de Freguesia está a proceder em relação à poda de algumas árvores, salientando que as pessoas comentam que os funcionários ou não estão preparados, ou não têm formação, dizendo não haver uma poda cuidada que tenha em conta os preceitos técnicos adequados, dando exemplos de algumas situações. Pediu também esclarecimentos relativamente ao requerimento entregue pela sua bancada na última assembleia onde falava da situação de perigo existente na escola básica dos Lóios, pedindo uma resposta sobre o assunto. Referindo-se à habitação, referenciou haver outras situações além das pulgas, situação falada por um interveniente do público. Salientou que relativamente à existência de ratos é necessário estar constantemente a insistir com a CML para que fação desinfestações regulares, sejam que tipos de desinfestações for pois, em alguns casos já começa a ser um problema de saúde pública. Referindo-se às obras inacabadas do Bairro do Condado que, havendo a informação que as mesmas estão acabadas, os cabos continuam à mostra havendo várias situações inacabadas nos prédios intervencionados. Referindo a colocação de placas de interdição temporárias nos parques infantis, chamou a atenção para a necessidade de resolver os problemas existentes para que as placas temporárias não se transformem em permanentes como no passado aconteceu.

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra ao eleito do **PMMI, Sr. António Alves** que, no uso da palavra, dizendo que em relação às obras do edificado do Bairro do Condado as concessionárias não estão a cumprir com aquilo que foi aprovado em Assembleia Municipal onde foi aprovado que todas as concessionárias deveriam colocar os fios e cabos debaixo do solo e ao mesmo tempo coloca-los também nas esteiras porque elas existem e estão lá mas os fios não passam lá, salientando que a Gebalis deveria controlar de uma forma mais eficaz o seguimento da obra. Corroborou com a opinião do Sr. António Pereira dizendo que a Lei nº



75/2013 não foi cumprida pois juntamente com a informação escrita tem que, obrigatoriamente ir a informação financeira e isso não aconteceu. Fazendo então uma análise da Informação Financeira pediu esclarecimentos relativos a situações que considerou, menos claras, explanando alguns pontos que gostaria ver esclarecidos.----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra à eleita do **PS, Sr.ª D. Luísa Costa Gomes** que, no uso da palavra, disse congratular-se pelo trabalho realizado realçando ser muito agradável ler na Apresentação Escrita do Sr. presidente que terminou o procedimento concursal para a regularização de vinte e um trabalhadores em situação precária dizendo que é algo que nos deve fazer sentir bem. Ressaltou também, tendo a ver com a segurança, a informação do Grupo Comunitário do Armador apresentar a candidatura para os contratos locais de segurança e da Junta de Freguesia manifestar a sua disponibilidade e interesse e ter-se movimentado já no sentido de fazer aprovar MAP's – Medidas de Autoproteção e Segurança – para os imóveis da Junta de Freguesia. Salientou também que considera ter valido a pena trabalhar no regulamento do Fundo de Emergência Social porque o número de pessoas que, infelizmente, a ele recorreram é demonstrativo que ainda há muitas necessidades na freguesia. Frisou que também é a prova que a Junta de freguesia consegue, a nível deste fundo, dar uma resposta mais célere e mais abrangente. Finalizou agradecendo o trabalho realizado na freguesia.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou, de seguida, a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, referido a Comunicação e Imagem questionou se seria possível, no *site* da Junta de freguesia, inserir a informação de onde estão localizadas na freguesia as bancadas que fazem parte deste órgão, bem como os endereços eletrónicos para o caso de algum freguês que queira entrar em contato com as bancadas o possa, através dessa informação, fazê-lo. Disse querer congratular o Executivo da Junta e também todas as bancadas representadas na Assembleia de freguesia o trabalho realizado no novo regulamento do Fundo de emergência social pois graças a esse trabalho foi possível aumentar em muito as intervenções e apoios solicitados através deste fundo. Disse considerar ser importante fazer um balanço sobre a eficácia ou não das carreiras de bairro (Carris) para a população da freguesia e se vêm ao encontro das necessidades dos fregueses pois informou que, muitas vezes quando as vêm, estão praticamente vazias e existem outros locais onde a população tem necessidade desse tipo de serviço, sugerindo que no dia 11 de julho pudesse ser feito um debate sobre esta temática com a população e as associações da freguesia.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra, disse também congratular-se com a regularização dos trabalhadores em situação precária esperando que os que foram admitidos posteriormente na Junta de Freguesia vejam também a sua situação regularizada com uma maior brevidade do que as anteriores. Referindo-se ao espaço Público disse ter havido algum trabalho realizado mas lembrou que existem lacunas na freguesia com locais a necessitar muito de obras, dando com exemplo alguns locais no Bairro do Condado onde existem várias coisas destruídas e a necessitar de reparações. Felicitou também em relação aos apoios sociais pois as pessoas recorreram mais e foram mais atendidas a partir da altura em que a assembleia aprovou o novo regulamento. Questionou se seria possível solicitar à Gebalis e ao I. H. R. U. uma lista



com as habitações que estão desocupadas para que as pessoas possam ter acesso a essa informação, considerando que, com os despejos que estão a ser concretizados, muitas delas terão necessidade de ser alojadas. Em relação à descentralização disse ser necessário obter mais informações porque temos uma população numerosa e com muitos idosos, questionando se os órgãos da freguesia sabem como será feita esta descentralização para não se ter uns serviços de segunda ou terceira pois temos muito poucos recursos financeiros. Referindo-se à Revista de Marvila, disse considerar ser necessário dar um maior papel às associações, falar das suas atividades e do que pensam fazer no futuro e salientou também que relativamente à Assembleia de freguesia seria bom ter mais informações sobre o que aqui se passa neste espaço dado que, embora esteja mais público a assistir às Assembleias é necessário que a informação sobre o trabalho realizado chegue a mais pessoas para que as mesmas possam também querer assistir a outras sessões da Assembleia e colocarem aí os seus problemas. Chamou a atenção relativamente a uma habitação na praça Eduardo Mondlane, na zona do rés-do-chão, que está entaipada mas cujos esgotos vertem e são um perigo para os habitantes do edifício, dizendo também que já antes tinha fornecido esta informação à Junta de Freguesia pedindo esclarecimento se algo já foi feito sobre isso.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, questionou referindo-se aos apoios concedidos, porque é que os mesmos, representados na informação, não tiveram necessidade de vir à Assembleia de Freguesia através de protocolos de colaboração como os que hoje são apresentados à Assembleia de Freguesia.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. José Moreira (CDS)** que, no uso da palavra, chamou a atenção para duas situações: a primeira, o muro de terra na Rua Artur Duarte no Bairro das Salgadas e a segunda, também sobre a situação de baratas, que já é uma praga enorme.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais nenhuma intervenção, deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder às questões solicitadas.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, respondendo ao Sr. António Pereira disse que existe realmente um problema grande no Bairro do Condado que tem a ver com as obras e que vem de um contencioso muito antigo relativamente à questão dos lotes ali abrangidos havendo a necessidade de resolver a questão. Disse que a junta tem insistido com a Gebalis para conseguir pôr cobro a este contencioso que tem com a Altice, antes PT. Quanto à poda de árvores na freguesia disse terem havido algumas intervenções e o que o Executivo tem sentido por parte da população ter havido um abandono muito grande nesta área. Informou que os fregueses também se queixam muito relativamente a uma espécie que é o Plátano, do qual se queixam que o mesmo chega a entrar com os ramos dentro das suas habitações e também a questão das alergias e num sector de população de maior idade mais isso é sentido. Informou que a Junta de Freguesia tem estado em conversações com a CML relativamente à poda e também ao abate de algumas árvores que se encontram em risco e que também são perniciosas para a saúde dos residentes. Relativamente à escola dos Lóios, disse que tudo o que estava ao alcance da Junta de Freguesia foi feito em colaboração com a Associação de Pais nomeadamente no que competia à instalação elétrica, às



infiltrações nos telhados, ao arranjar da calçada da entrada da escola, algumas reparações nos muros do equipamento escolar, etc.. Informou que tudo o que era da competência da Junta foi realizado tendo também sido realizada uma visita ao local por parte do gabinete do Vereador Ricardo Robles tendo estes levado todas as informações referentes ao que a CML precisava fazer no local, tendo a Junta de freguesia fortalecido a sua ligação com a Associação de Pais, dizendo que esta associação é uma Associação de pais muito dinâmica, muito interessada e muito motivada para a resolução dos problemas dos seus filhos, assim como da sua comunidade, não tendo neste momento registado nenhuma ocorrência, salientando que, a acontecer a Junta depressa resolverá essas situações. Referindo a intervenção do Sr. António Alves, dizendo querer descansar a população de Marvila frisando que o tudo está cabimentado e que a Junta de Freguesia não entrará em falência e que o Executivo entende que poderá chegar com um saldo muito generoso ao final do ano e relativamente às questões que anteriormente existiam elas irão ser modificadas, salientando que o Executivo sabe como as coisas eram realizadas e que irão ser feitas de uma forma muito melhor. Referindo-se á intervenção do Sr. Luís Castro, disse que a sua sugestão de apresentar os endereços eletrónicos das bancadas no site da Junta disse que dará instruções aos serviços para que isso seja executado. Referindo as carreiras de bairro disse existir de fato uma fraca utilização das carreiras de bairro e que as conversas que o Executivo tem tido com a Carris e as reuniões preparatórias foram no sentido de que deveria haver outros circuitos noutras zonas da freguesia, que o Executivo gostaria que fosse contemplada a zona de Marvila Antiga e a Quinta do Chalé/ Bairro da Prodac mas para isso é necessário fazer a renovação da estrutura urbanística e o rasgar de vias nestas áreas dado que apesar do material que está em circulação na freguesia de Marvila não é possível ultrapassar a barreira que está nas traseiras do campo do COL e na zona da Quinta do Chalé. Disse também considerar que as carreiras de bairro têm pouca utilização porque o seu trajeto é similar a partes dos trajetos de outras carreiras de transportes públicos que passam na freguesia. Disse também haver que considerar a hipótese, dado a pouca frequência da população nessas carreiras a Carris poder pensar em extingui-las. Salientou que toda esta situação leva o Executivo a repensar alguns serviços que a Junta presta à população da freguesia e que tem a ver com o Marvila Transporta tendo o Executivo que equacionar qual a área que este serviço deve abranger e o Executivo acredita que deve abranger fundamentalmente os bairros mencionados anteriormente – Prodac Sul, Prodac Norte e Quinta do Chalé e também a zona de Marvila Velha, em particular o Vale Formoso da zona do Centro de Saúde até à zona da Matinha. Relativamente aos apoios apresentados e que não foram alvo de protocolo respondeu tratar-se de apoios com carácter pontual, havendo associações que não merecem no entender do Executivo a celebração de um protocolo ou de um contrato programa. Referindo a intervenção da Sr.^a D. Isabel Ventura, informou que no próximo mês de julho o Executivo tem a intenção de continuar no processo lento mas tranquilo de regularização de outros precários da Junta de Freguesia e nesse sentido abrir-se-á um concurso para novas vagas nas carreiras de assistentes operacionais dos jardins-de-infância e de assistentes operacionais para a área da higiene e limpeza urbanas no sentido de lentamente a Junta assumir cada vez mais a gestão direta da freguesia e



Handwritten signature or initials in blue ink.

também regularizar definitivamente todas as situações. Salientou que este caminho é um caminho muito lento e tranquilo porque ter-se-á que ter a questão financeira bem adaptada aos recursos humanos que a Junta irá necessitar pois este Executivo tem uma gestão mais expansiva relativamente ao que é hoje a freguesia de Marvila, havendo uma gestão financeira que está adaptada e é necessário ter boas contas. Relativamente à questão de solicitar à Gebalis e ao I. H. R. U. as listas das habitações desocupadas, disse ir pedir ao elemento do Executivo com o pelouro da habitação que diligencie no sentido de obter essa informação. Referindo também a praça Eduardo Mondlane a situação referenciada foi já devidamente sinalizada pela Junta de Freguesia junto da Gebalis dando conta da preocupação deste Executivo quanto a esta situação. Referindo-se de seguida à intervenção do Sr. José Moreira disse que o Executivo irá tomar diligências para o arranjo do muro referenciado.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então ao **ponto dois** da ordem de Trabalhos, - **Autorização para a celebração de protocolos e contratos-programa de desenvolvimento desportivo entre a Junta de Freguesia e as seguintes Entidades:**

- 2.1 – Protocolo de colaboração com ACOF - Associação Cultural O Fado**
- 2.2 – Protocolo de colaboração com ACRAS - Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social**
- 2.3 – Protocolo de colaboração com ACULMA – Associação para o Desenvolvimento Cultural e Social de Marvila**
- 2.4 – Protocolo de colaboração com Associação de Moradores do Condado**
- 2.5 Protocolo de colaboração com ARBC – Associação de Reformados do Bairro do Condado**
- 2.6 – Protocolo de colaboração com Associação Tempo de Mudar**
- 2.7 – Protocolo de colaboração com Casa do Concelho de Arco de Valdevez**
- 2.8 – Protocolo de colaboração com Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe**
- 2.9 – Protocolo de colaboração com Centro Social e Cultural Santa Beatriz**
- 2.10 – Protocolo de colaboração com CLAF - Clube Lisboa Amigos do Fado**
- 2.11 – Protocolo de colaboração com Grupo Teatro-Cultural Contra-Senso**
- 2.12 – Protocolo de colaboração com Associação de Inter-Ajuda de Jovens “Eco-Estilistas”**
- 2.13 – Protocolo de colaboração com Corpo Nacional de Escutas C. N. E. – Escutismo Católico Português (Agrupamento 1260 Belavista)**
- 2.14 – Protocolo de colaboração com Fundação “O Século”**
- 2.15 – Protocolo de colaboração com Instituto Superior de Engenharia de Lisboa**
- 2.16 – Protocolo de colaboração com Nuclisol Jean Piaget**
- 2.17 – Protocolo de colaboração com Sociedade Musical 3 D’Agosto 1885**
- 2.18 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Associação Desportiva e Cultural Capoeira Beija-Flôr**



- 2.19 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Agrupamento de Escolas D. Dinis**
- 2.20 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Associação Inter-Ajuda de Jovens Eco-Estilistas**
- 2.21 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com ATM-Associação Tempo de Mudar**
- 2.22 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Casa do Concelho de Arcos de Valdevez**
- 2.23 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Clube Futebol de Chelas**
- 2.24 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Futebol Clube Recreativo do Rossão**
- 2.25 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Sociedade Musical 3 D'Agosto de 1885**
- 2.26 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Torre Laranja Futsal Clube**
- 2.27 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Clube Oriental de Lisboa**

---O **Sr. Presidente da Assembleia** sugeriu fazer uma discussão conjunta deste único ponto que o Sr. Presidente da Junta fizesse uma apresentação geral do ponto em questão e de todos os vinte e sete sub-pontos que compõem este ponto da ordem de Trabalhos e que a discussão sobre o mesmo e as inerentes intervenções fossem também conjuntas e que também as votações fossem realizadas da mesma forma.-----

---O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra aos eleitos com assento na Assembleia para poderem dar a sua opinião sobre a sugestão apresentada começando por passar a palavra ao Sr. António Alves (PMMI) que, no uso da palavra disse que a apresentação e discussão poderá ser conjunta mas que a votação não.-----

---Não havendo mais nenhum pedido de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para que apresentar o ponto em análise.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra e escusando-se de falar dos valores em causa dos protocolos em questão dado que os membros da Assembleia de Freguesia terem essa informação por escrito ficando disponível para responder a qualquer dúvida sobre os mesmos, disse que é um conjunto de protocolos e contratos programa que visam fundamentalmente um conjunto de entidades que fazem a sua atividade no território da freguesia de Marvila, fazendo uma pequena explanação referindo-se às atividades realizadas por cada associação e a cada protocolo de colaboração e contrato programa em análise neste ponto.-----

---Agradecendo a intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia**, passando à discussão do referido ponto, deu a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, voltou a questionar porque há protocolos que são presentes à Assembleia com a formalidade apresentada e outros não têm esse mesmo tratamento, dado alguns serem similares e até importarem valores mais elevados Relativamente aos documentos apresentados disse haver vários lapsos nos mesmos. Nomeando o



[Handwritten signature]

protocolo 2.2. referente à ACRAS, disse que na página 2 não tem o valor apenas se encontra por extenso faltando o valor em numerário e também salientou que na página dois da minuta de protocolo falta a morada do mesmo. Referindo o protocolo 2.3. relativamente à ACULMA, disse ter dúvidas sobre o valor – 24.000€ ou 26.000€ - dado que na apresentação do valor numérico diz 24.000€ mas por extenso refere 26.000€. Falando a seguir do protocolo 2.12. referente aos ECOESTILISTAS, disse não se encontrar no documento o NIF da entidade. Referindo a seguir o protocolo 2.13. relativamente aos ESCUTEIROS, disse estar-se a falar de uma atribuição de 13.000 € para fazer a distribuição da Revista da Junta de Freguesia, sendo importante perceber que estas instituições já recebem outro tipo de apoios existindo situações em que as coisas podem ser feitas de formas diferentes. Relativamente ao protocolo 2.15. referente ao ISEL, disse estranhar o fazer-se uma atribuição de um apoio de uma instituição pública para outra instituição pública no valor de 10.000€ onde a Junta de Freguesia de Marvila requer uma contrapartida de apenas 1.500€ e considera que em vez de apenas se pedir uma bolsa se poderiam pedir mais como modo compensatório desta atribuição. Referindo de seguida o protocolo 2.16. relativo à NUCLISOL chamou a atenção que as três tranches de 5000 € soma 15000€ e não 13.000€ como são referidos no documento. Relativamente ao protocolo 2.21 que se refere à ATM disse ser importante colocar o nome da pessoa responsável que irá assinar o referido documento. Pediu também esclarecimentos do porquê os valores atribuídos consoante o plano de atividades das instituições variar entre 30% e 60%.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu de seguida a palavra ao **Sr. António Pereira (PCP)** que, no uso da palavra, disse querer em primeiro lugar saudar a Junta de Freguesia por ter aceitado a sugestão do PCP para que a Junta de Freguesia apoie todas as instituições todos os anos e não só em anos de eleições dado o movimento associativo desempenhar um papel fundamental na freguesia frisando que quanto mais apoiadas forem melhor trabalho desenvolverão em prol da população e comunidades da freguesia. Em relação ao ponto em discussão pediu esclarecimento sobre a forma escrita dos protocolos. Referindo o protocolo a celebrar com a ACOF chamou a atenção para os pontos três e cinco dizendo que os mesmos estão repetidos. Chamou também a atenção para a necessidade de formatizar a nomenclatura da escrita para não existirem discrepâncias (Freguesia com letra grande ou pequena, por exemplo) e estar tudo feito da mesma forma. Referindo o protocolo 2.2. relativo à ACRAS, chamou a atenção para a elaboração do referido documento onde lhe parece faltar palavras para que consiga haver uma leitura coerente do mesmo. Questionou também o porquê da Segurança Social, a partir de 30 de Junho, deixar de apoiar o refeitório social gerido pela instituição perguntando se a instituição terá deixado de cumprir algum requisito. Salientou que os valores do documento não coincidem uns com os outros exemplificando as falhas do documento para o mesmo ser corrigido. Exemplificou também algumas falhas a nível de valores passíveis de correção no protocolo 2.3. relativamente à ACULMA chamou a atenção para também falhas a nível da quantia a ser dada como apoio tal como foi dito também pelo eleito do PSD. Relativamente ao protocolo 2.4. referente à Ass. Moradores do Bairro do Condado, chamou a atenção para dois valores, um na proposta da Junta de Freguesia que indica o valor de 8.500€ e no protocolo é indicado



o valor de 7.500€. Disse também que umas das justificações para o apoio é ter a cargo o grupo Canta Marvila, grupo este que está a cargo da Associação de Reformados do Bairro do Condado como está explícito no protocolo 2.5 e não da Associação de Moradores em questão no ponto 2.4. Chamou também a atenção para o protocolo 2.6 onde não está o nome do responsável que assinará em nome da ATM bem como o mesmo acontece com o protocolo 2.9. referente à referente ao Centro Social de Sta. Beatriz. Chamou a atenção no protocolo 2.10. referente ao Clube de Lisboa Amigos do Fado, onde está referido o ano 2017 e não 2018 indicando outras falhas similares nos outros protocolos.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra à **Sr.ª D. Isabel Ventura (BE)** que, no uso da palavra disse congratular-se com o maior apoio ao associativismo. Disse não entender as grandes diferenças relativas às quantias a atribuir a cada associação salientando ser necessário também ponderar o impacto de cada associação na comunidade sendo muito importante salientar o apoio aos jovens e aos idosos.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, referindo-se aos protocolos, lembrou que todos eles têm eficácia externa o que obriga à publicação dos mesmos. Disse constatar-se que não existe critério de cálculo para a atribuição, assim como uma diversificação de valores entre associações e clubes que estão a realizar o mesmo trabalho, considerando que não existe uma uniformidade de aplicação de critérios. Chamou à atenção que nem todas as propostas têm cabimento ou que, no mínimo, não está evidenciado na documentação.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. José Moreira (CDS)** que, no uso da palavra, pediu esclarecimentos de qual o motivo de serem feitos protocolos com algumas coletividades ficando outras de fora, dando como exemplo duas casas regionais que estão sediadas na freguesia de Marvila Casa do Conselho de castro D'Aire e a Casa do Conselho de Cinfães) e não constam de nenhum protocolo, assim como algumas associações de moradores.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou de seguida a palavra à **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes (PS)** que, no uso da palavra, disse que, em relação à cabimentação, o Sr. Presidente da Junta irá esclarecer a assembleia da situação e salientou também que relativamente às falhas na elaboração da documentação também poderão ser esclarecidas pelo Sr. Presidente da Junta para um melhor entendimento dos mesmos.-

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra à **Sr.ª D. Constança Alves (PCP)** que, no uso da palavra, referindo o protocolo relativo ao COL, pediu esclarecimentos no que concerne à tabela de preços, à concessão ou não do estacionamento e à manutenção dos espaços verdes circundantes, para uma melhor análise destes pontos colocados no referido protocolo.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva (PS)** que, no uso da palavra, disse não duvidar da bondade nem da transparência dos apoios concedidos às instituições referidos nos protocolos em análise e que têm todo o seu apoio mas frisou que às vezes custa pensar que a realização de um evento, um único evento anual, custa treze mil euros, dizendo que é um valor maior do que o do orçamento anual de muitas das associações em Marvila. -----



11
24

---Não se registando mais intervenções, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então a palavra ao **Sr. Presidente da Junta de Freguesia** para que pudesse esclarecer as dúvidas apresentadas.-----

---O **Sr. Presidente da Junta**, no uso da palavra, esclareceu dois pontos: um deles é que a Assembleia de Freguesia não vai aprovar os protocolos e sim autorizar a Junta de Freguesia a celebrar os mesmos. O outro é chamar a atenção para que se deve apreciar os termos dos contratos na sua essência e não nos seus detalhes nem a forma dizendo ter esperado que os membros da assembleia tivessem vindo debater o conteúdo das propostas. Salientou também, esclarecendo o Sr. António Alves, que o cabimento só é necessário para a celebração do contrato e que apenas se está numa fase de autorização prévia. Respondendo ao pedido de esclarecimento solicitado pelo Sr. Luís Castro referente ao protocolo com a ACRAS, dizendo que o apoio concedido é de um montante elevado pois esta associação se viu confrontada no final de 2017 de não receber qualquer tipo de apoio para o refeitório que está nas suas instalações e que fornece alimentação a um conjunto da população carenciada da freguesia de Marvila. A preocupação deste Executivo foi a de, durante o ano de 2018, preparar esta instituição para encontrar os parceiros necessários para conseguir continuar a servir esta população destruturada socialmente e que tem muitas dificuldades e necessidades educativas muito concretas, achando que deveríamos dar este ano a possibilidade de haver este apoio, sendo o valor para este ano superior ao apoio que gostaríamos de dar nos anos subsequentes. Referindo-se ao protocolo relativo aos Escuteiros disse como pai de um escuteiro deste agrupamento, pediu escusa de voto neste procedimento vindo o mesmo assinada pelo Sr. Vice-presidente da Junta de freguesia dizendo também ter muito orgulho de que, uma revista que custava à Junta de freguesia mais de 100.000€ anuais, hoje com três edições seja distribuída por uma associação da nossa freguesia que conhece melhor o seu território, que faz a coesão social, que valoriza o que é nosso, os 13.000€ não são na totalidade para distribuir a revista, sendo uma verba de cerca de 5.000€ para as atividades e o restante para a distribuição da revista, sendo uma valorização que dá exemplo e que apoia o associativismo da freguesia. Falando de seguida do protocolo com Clube Futebol de Chelas, disse que existem critérios sim, não tendo os mesmos que estar explícitos mas que se teve em conta a importância no território, o trabalho realizado, o número de utentes que atingem, o histórico da instituição. Esclareceu que, conforme já tinha dito em ocasiões anteriores, a nível desportivo o Executivo achou que deveria valorizar um grande clube desportivo que é o COL e seguidamente olhar para três ou quatro clubes que têm um trabalho muito meritório, entre eles a Torre Laranja do Bairro do Condado, a Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885 na zona de Marvila Antiga, O Futebol Clube do Rossão no Bairro marquês de Abrantes e o Clube Futebol de Chelas no Bairro das Amendoeiras. Salientou que o Clube Futebol de Chelas recebe um apoio mais avultado que os outros devido a ter uma atividade muito própria que é a manutenção do campo de futebol de praia e tem que manter também a organização de um conjunto de eventos nomeadamente a Liga Marvila, o campeonato de inverno da Ass. De Futebol de Lisboa e outro torneio ainda que requer toda essa dinâmica. Disse que a Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885 recebe um valor de 35.000€ mas todos eles estão afetos ao contrato de programa desportivo que são 10.000€, à



Marcha de Marvila que são cerca de 13.000€ e ao Arraial de Marvila que são 12.000€ e tudo isto são elementos significativos da sociedade de Marvila. Salientou que a torre laranja tem de apoio um valor que considera normal de 10.000€ e o Rossão tem um valor de 7.500€ dado que no ano anterior teve um apoio de 20.000€ de apoio para fazer frente às obras que teve de realizar frisando que foi criada alguma coerência no que se está a atribuir em termos de apoios. Disse ainda que a casa do conselho de Castro d'Aire foi também apoiada ainda no final do ano passado tendo estado presente na assembleia a atribuição desse apoio pontual. Disse haver também um conjunto de instituições que não são mensuráveis os apoios porque tem muito a ver com o conjunto de transportes que são atribuídos a essas instituições e também no apoio que é dado no pagamento de horas no D. Dinis, ou seja, há uma série de apoios não financeiros que não são mensuráveis. Falando relativamente à ACULMA disse que o Executivo quis fazer outro tipo de investimento, optando que o mesmo passasse de 18.000€ para 26.000€ porque verificámos que a ACULMA não acompanhava as procissões como festas de religiosidade. Salientou também que o fardamento da ACULMA já tinha necessidade de ser recuperado assim como se deve ter em conta o investimento que esta associação faz a nível dos seus instrumentos musicais merecendo da parte da junta uma atenção redobrada. Referindo o Grupo de Teatro Contrassenso disse saber-se que é o maior grupo de teatro da freguesia que teve na sua génese um grupo de estudantes que começaram a fazer a sua atividade a partir da Escola secundária D. Dinis que neste momento realizam peças que elevado relevo de caráter social e que aproveitam através da própria peça a estimular a adoção de comportamentos valorativos em sociedade. Falando do ISEL disse que o espaço do ISEL foi utilizado durante muito tempo pela Junta que no seu espaço organizou o Marvila dos Sabores sem contrapartidas para a instituição, tendo este Executivo extraordinariamente este ano, feito este contrato com a referida instituição por ter durante tantos anos usufruído do seu espaço sem ter dado qualquer contrapartida monetária sequer para o desgaste do seu espaço utilizado por nós. Relativamente ao D. Dinis disse que se chegou a uma solução evidenciando e elogiando o trabalho da associação de moradores das amendoeiras tendo sido esta que se substituiu à junta de freguesia valorizando o papel do aluno e da comunidade através da atribuição do prémio D-. Dinis. Salientou que a Junta neste momento sabe qual a relação que quer e deve ter com esta entidade e a forma como a deverá apoiar.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, disse que no anterior executivo foram também distribuídos bastantes apoios a nível do desporto e da cultura sendo os mesmos do conhecimento do Vogal Sr. Joaquim Brito pois era ele na altura que os propunha como vogal da cultura e do Desporto.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra, disse que é importante apoiar o associativismo, mas que não é por dar mais cinco, mais mil ou mais dez mil que se tem um associativismo com mais participação e mais qualidade, questionando quantas estruturas em Marvila estão capacitadas para as nossas equipas de futsal e outras modalidades desportivas para acolher os treinos e os jogos. Perguntou se em vez de dar apoios com valores tão



elevados porque não se apoia em estruturas em condições e outros apoios não diretos como fardamentos, transportes, etc.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** dirigiu-se ao plenário e ao público presente dizendo que, embora por vezes as intervenções de cada um sejam um pouco mais acesas e os membros da assembleia se digladiem calorosamente, não significa que não são respeitadores e inclusivamente amigos pois todos têm uma verdadeira paixão pela causa pública, pelas posições e convicções que defendem e que é por vezes essa forma apaixonada de viver a causa pública que é transporta para as intervenções feitas na Assembleia não havendo nenhum tipo de exaltação nem perca de controle por parte de ninguém. Falando diretamente do ponto em análise, perguntou à Assembleia se existe algum dos documentos discutidos que queiram ver votado em separado. Ou se podem ser votados todos em conjunto.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou a palavra ao **Sr. António Alves (PMMI)** que, no uso da palavra, disse que, para ele, todos podem ser votados em conjunto pois a sua votação é transversal a todos os documentos apresentados.-----

---A **Sr.ª D. Luísa Costa Gomes**, informou que, nem a **Sr.ª Custódia Martins** nem o **Sr. Acácio Monteiro** poderão votar o protocolo em questão no 2.5.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** informou que, dada a situação, o protocolo 2.5. será então votado à parte sendo todos os outros votados em conjunto.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais intervenções, deu início à votação do **ponto dois** da ordem de Trabalhos, - **Autorização para a celebração de protocolos e contratos-programa de desenvolvimento desportivo entre a Junta de Freguesia e as seguintes Entidades:**

2.1 – Protocolo de colaboração com ACOF - Associação Cultural O Fado

2.2 – Protocolo de colaboração com ACRAS - Associação Cristã de Reinserção e Apoio Social

2.3 – Protocolo de colaboração com ACULMA – Associação para o Desenvolvimento Cultural e Social de Marvila

2.4 – Protocolo de colaboração com Associação de Moradores do Condado

2.5 Protocolo de colaboração com ARBC – Associação de Reformados do Bairro do Condado

2.6 – Protocolo de colaboração com Associação Tempo de Mudar

2.7 – Protocolo de colaboração com Casa do Concelho de Arco de Valdevez

2.8 – Protocolo de colaboração com Centro Social Paroquial São Maximiliano Kolbe

2.9 – Protocolo de colaboração com Centro Social e Cultural Santa Beatriz

2.10 – Protocolo de colaboração com CLAF - Clube Lisboa Amigos do Fado

2.11 – Protocolo de colaboração com Grupo Teatro-Cultural Contra-Senso

2.12 – Protocolo de colaboração com Associação de Inter-Ajuda de Jovens “Eco-Estilistas”

2.13 – Protocolo de colaboração com Corpo Nacional de Escutas C. N. E. – Escutismo Católico Português (Agrupamento 1260 Belavista)

2.14 – Protocolo de colaboração com Fundação “O Século”



- 2.15 – Protocolo de colaboração com Instituto Superior de Engenharia de Lisboa
- 2.16 – Protocolo de colaboração com Nuclisol Jean Piaget
- 2.17 – Protocolo de colaboração com Sociedade Musical 3 D'Agosto 1885
- 2.18 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Associação Desportiva e Cultural Capoeira Beija-Flôr
- 2.19 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Agrupamento de Escolas D. Dinis
- 2.20 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Associação Inter-Ajuda de Jovens Eco-Estilistas
- 2.21 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com ATM- Associação Tempo de Mudar
- 2.22 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Casa do Concelho de Arcos de Valdevez
- 2.23 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Clube Futebol de Chelas
- 2.24 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Futebol Clube Recreativo do Rossão
- 2.25 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Sociedade Musical 3 D'Agosto de 1885
- 2.26 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Torre Laranja Futsal Clube
- 2.27 – Contrato-programa de desenvolvimento desportivo com Clube Oriental de Lisboa

---Passada a votação e à exceção do protocolo 2.5, todos os outros protocolos e contratos-programa foram aprovados por maioria com o voto contra do PMMI.----

---O protocolo 2.5 - Protocolo de colaboração com ARBC – Associação de Reformados do Bairro do Condado foi aprovado por maioria com o voto contra do PMMI, não tendo participado na votação dois membros da bancada do PS como acima referido.-----

---Seguidamente o Sr. Presidente da Assembleia passou ao ponto três da Ordem de Trabalhos - Indicação do representante da Assembleia de freguesia na C. P. C. J. Lisboa Oriental - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lisboa Oriental, informando que deram entrada na mesa duas propostas de designação de representante desta Assembleia de Freguesia, uma do PS e outra do PSD, propondo que as duas propostas fossem apresentadas à Assembleia pelos seus subscritores. Nesse sentido passou a palavra ao Sr. Manuel Saraiva da bancada do PS.-----

---O Sr. Manuel Saraiva (PS), no uso da palavra fez a seguinte intervenção:-----

---«Ex. mo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Ex.mas Senhoras Secretárias, Ex. mo Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Senhores Vogais do Executivo, Caros Colegas da Assembleia, Ex. mo Público presente, boa noite a todos, minhas senhoras e meus senhores, as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens são instituições oficiais não judiciais com autonomia funcional que visam promover os direitos das crianças e dos jovens e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de



A
28

afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral., do nº 1, art.º 12º da Lei nº 147/99 de 1 de setembro. A freguesia de Marvila está integrada na CPCJ de Lisboa Oriental conjuntamente com as freguesias do Beato, Olivais e Parque das Nações. O Decreto-Lei 332B/200 de 30 de dezembro prevê no seu Capitólio 1 – art.º 3º - nº 2 que no âmbito da competência territorial da Comissão de Proteção, as Assembleias de Freguesia designarão um seu representante na Comissão. Assim sendo cabe a esta nossa assembleia de freguesia a nomeação de um seu representante na CPCJ Lisboa Oriental para a presente legislatura – 2017/2021 – à semelhança do que tem vindo a acontecer nos mandatos anteriores. É disso que hoje trataremos. cremos não ser necessário estar aqui mais uma vez a realçar o importante trabalho que a CPCJ de Lisboa Oriental tem vindo a desempenhar na nossa freguesia defendendo as nossas crianças, promovendo os seus direitos e a sua plena integração familiar para que possam crescer saudáveis e felizes. Ao nosso representante caberá não só o papel de nos representar mas também de servir de elo de ligação entre esta Assembleia e a CPCJ mantendo-nos informados do seu trabalho. Mas se queremos que realmente o nosso representante seja um elemento ativo e uma mais-valia não só para nós mas também para a comissão, devemos ponderar muito bem a sua escolha dando prioridade a quem, através da sua vida profissional já tem experiência e apresenta trabalho no campo da promoção e proteção dos direitos das crianças. Em tese, todos os membros desta Assembleia de Freguesia têm condições para representar com dignidade o papel na CPCJ pelo que é vasto o campo de recrutamento. A apresentação por parte do PSD da candidatura da Isabel Almeida dignifica esta Assembleia permitindo o debate e criando uma pressão saudável a quem viermos a escolher, por isso a saudamos valorizando a sua disponibilidade e reconhecendo a sua vontade em ser útil a uma causa que, sabemos, a motiva. Pela sua importância os eleitos do Partido Socialista discutiram internamente o assunto, a partir da ideia de que, após escolha livre desta Assembleia, aquele ou aquela em quem recair essa escolha deixará de ser representante, não de um partido ou de um movimento mas da própria Assembleia e à semelhança do que fizemos em situações anteriores em que apresentámos ou sugerimos nomes não ligados ao Partido socialista, gostaríamos de propor para este cargo e submeter à vossa votação o nome da Isabel Ventura. Porquê a Isabel Ventura? Porque lhe reconhecemos perfil e sabemos da sua vontade para cumprir com eficiência e dedicação as obrigações resultantes dessa designação. Porque sabemos da experiência acumulada da Isabel do seu trabalho profissional como professora numa escola sediada num território difícil. Porque sabemos da sua dedicação aos problemas das crianças e jovens provadas pela sua militância cívica. Porque sabemos da sua facilidade na integração em equipas. Porque sabemos da sua generosidade. Por isso o nosso apelo a todos os eleitos para que votem na designação da Isabel Ventura para nosso representante com o compromisso de que, regularmente, aqui dará contas da sua atividade. A ser a escolhida, tal como pretendemos, desde já lhe deixamos a expressão da nossa solidariedade e a nossa disponibilidade para ajudarmos sempre que precise da nossa ajuda. Boa sorte Isabel Ventura.»-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra à Sr.ª D. Isabel Almeida (PSD) para que a mesma apresentasse a sua candidatura.-----



---A **Sr.ª D. Isabel Almeida**, no uso da palavra, fez a seguinte intervenção:-----
---«Muito boa noite. Cumprimento a Mesa da Assembleia, o Executivo da Junta, os membros representantes das respectivas bancadas e os cidadãos aqui presentes. Começo por fazer uma breve apresentação sobre mim: sou freguesa de Marvila, resido aqui praticamente desde que nasci, fui eleita pelo PSD no quadriénio de 2009-2013, no ano de 2010 estive a liderar a Comissão de Luta contra a Pobreza e Explosão Social o que muito me orgulhou com o Manuel Saraiva em representação do PS e o Sr. António Pereira em representação do PCP. Acabámos o ano com um Colóquio e acho que foi a prova de que apesar de estarmos em forças políticas diferentes, foi um trabalho muito salutar em prol dos fregueses de Marvila. Exerci também funções na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lisboa Oriental nos anos 2012-2013, em representação da Assembleia de Freguesia. A Comissão subdivide-se em dois grupos: a Comissão alargada e a Comissão restrita. O membro que sai desta Assembleia está na Comissão alargada e o que acontece? Reúne uma vez por mês e está direcionada para grupos de trabalho. Quando estive na CPCJ estive no Grupo do Desporto porque a parte da educação já estava muito sobrecarregada e eu fiquei na parte do desporto. Fizemos Workshops, procurávamos junto das coletividades e dos clubes retirar os jovens da rua e trazê-los para o desporto promovendo a cidadania e fazendo com que as crianças e jovens tenham comportamentos desviantes. Entretanto houve eleições e eu optei por deixar o cargo embora pudesse ter continuado. A nível profissional como já disse sou professora, inicialmente tirei o Bacharelato do 1º Ciclo e posteriormente fiz uma Licenciatura em português – História Exerci funções em várias escolas em Marvila em horário diurno e à noite tive uma experiência muito interessante que foi trabalhar na Alfabetização de adultos e aí acompanhei pessoas do Beato, pessoas de Marvila e pessoas dos Olivais que eram as zonas que compunham a zona oriental de Lisboa. Isso deu-me uma experiência muito grande sobre Marvila e os fregueses de Marvila. Atualmente exerço funções na Escola Básica Rainha D. Estefânia, é uma escola que se encontra dentro do Hospital da Estefânia e é engraçado porque muitas vezes a CPCJ encaminha crianças e jovens para o Hospital D. Estefânia não muitas vezes por doença pública mas muitas vezes por maus tratos e negligência acabando por apanhar crianças e jovens na escola encaminhados pela CPCJ Lisboa Oriental. Não estando ligada à Comissão acabo por estar a trabalhar com algumas crianças desta zona. Acredito que a minha condição profissional me põe também à altura dos requisitos para esta designação. Em Março escrevi um texto após uma alta hospitalar de uma aluna que não tem nada a ver com Marvila, mas que tem internamentos recorrentes com quem tive o privilégio de trabalhar e este relato espelha um bocadinho que eu sou como pessoa e como professora. Vou passar a ler: “Há 11 anos decidi alterar o rumo da minha vida profissional. Não foi uma mudança radical mas implicou a mudança de estabelecimento escolar. Deixei de estar num estabelecimento convencional e passei a lecionar numa escola inserida no contexto hospitalar. Os primeiros 15 dias foram muitos duros, todos os dias chorei, pensei que tinha sido o maior erro e que não iria aguentar, sempre com o medo instalado de não conseguir obedecer ao currículo imposto pela tutela, medo de não cumprir a planificação e acima de tudo de não conseguir atingir objetivos. O problema é que a população discente não me permite



seguir esta formalidade, não me permite alcançar resultados mensuráveis. Já lá vão 11 anos, cresci, amadureci, adaptei-me a uma realidade que se deslumbrava e vislumbra diferente dia após dia. Desde que sou gente que sonhei ser Professora e permitam-me utilizar o “P” grande. Só quem sente esta profissão sabe que um professor só é professor se o for com um “P” maiúsculo. Tenho em mim que me esforço por ser assim, Professora. Sou humana, falho, há dias em que vou trabalhar cansada sem vontade e que me apetece tudo menos entrar naquele velho edifício obsoleto e fétido. Normalmente nunca vou no elevador, opto por subir as escadas, mas também há alturas em que as pernas pesam e que me apetece fugir. Aprendi que é um dia de cada vez. A vida ensinou-me que é assim, é na minha vida profissional e pessoal... continuando, subo as escadas e tiro as chaves para abrir a porta, entro na sala (e é assim há 11 anos), a sala cheira a escola e como eu adoro o cheiro da escola. A escola para ser escola tem que ter alunos, uma escola em período de férias letivas não tem cheiro, não tem alegria, faltam os seus protagonistas, faltam as crianças, faltam aqueles olhos ávidos e brilhantes por aprenderem. A minha escola é diferente, uma única sala e tudo muda quando entro na sala... tudo muda quando vou às enfermarias e contato com as crianças, tudo muda quando elas não podem vir à sala e sou eu que vou às enfermarias onde elas se encontram em isolamento confinadas a um quarto e a uma cama. Tudo muda quando procuro dar um novo sentido aos que embora crianças a vida se lembrou de lhes pregar uma partida, a eles e às famílias que tantas vezes se encontram perdidas à procura da normalidade que lhes fugiu sem darem por isso. Tudo muda, o meu cansaço vai embora, as pernas ficam leves e já não me apetece fugir. Sei que tenho que estar ali, sei que aquela foi a minha escolha e que a minha escolha foi acertada. Sei que os meus alunos dificilmente me vão permitir cumprir as planificações e alcançar objetivos mas sei que os meus alunos me permitem ser professora e ser professora no hospital significa ensinar e aprender. Diria que aprender mais do que ensinar. Aprender a amar, aprender a rir, aprender a chorar, aprender a ser mais pessoa. Aprender a ser mais professora. Vivi nos últimos quatro meses meses únicos – porque estive com esta criança quatro meses – acredito que ensinei mas também aprendi, acredito que não atingi objetivos mensuráveis mas não estou preocupada com eles, acredito que cresci, acredito que a esperança aquece a alma e o coração. Acredito que a vida é muito injusta, aprendi que ao mesmo tempo que ensino matemática também posso pegar no garfo e ajudar a comer, aprendi que as crianças são aquelas que mais nos ensinam. Finalmente aprendi que o melhor de ser professora é sentir uns braços magros, um corpo frágil, marcado pela doença, que me enlaçam e me enchem de carinho. Aprendi que mesmo no meio do sofrimento há sempre espaço para a ternura e para o amor. No meio do sofrimento há quem tenha força para chorar e para dizer professora vou ter muitas saudades tuas, professora como vou ficar sem ti... sou uma privilegiada, agradeço a Deus a oportunidade que me dá todos os dias de ser professora”. Termino dizendo a esta Assembleia que, independentemente do resultado de hoje, independentemente de hoje sair daqui como membro da CPCJ ou não, continuarei a trabalhar como professora na escola do Hospital Pediátrico rainha D. Estefânia onde muitas vezes a minha vida se enlaça com crianças vindas da CPCJ e às quais darei o melhor de mim. E o melhor de mim será não só a nível profissional mas também a nível pessoal. Muito obrigada.»-----



---Procedendo-se à distribuição dos boletins de voto e sendo de seguida realizada a votação e efetuado o escrutínio, a **indicação feita pela bancada do PS – Sr.ª D. Isabel Ventura** obteve **10 votos** e a **indicação da bancada do PSD – Sr.ª D. Isabel Almeida** obteve **5 votos**, tendo sido **aprovada para representante da Assembleia de Freguesia na C. P. C. J. Lisboa Oriental – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Lisboa Oriental a Sr.ª D. Isabel Ventura.**-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia** passou ao **ponto quatro** da Ordem de Trabalhos - **Designação de Grupos de Trabalho para as comemorações do 45º Aniversário do 25 de Abril e do 60º Aniversário da Freguesia de Marvila**, tendo sido formados dois grupos de trabalho que serão coordenados pelo **Sr. António Pereira da bancada do PCP.** Para o grupo de trabalho das **comemorações do 45º Aniversário do 25 de Abril** foram indicados **o Sr. António Pereira (PCP), a Sr.ª D. Luísa Costa Gomes (PS), a Sr.ª D. Amélia Cabaço, a Sr.ª D. Isabel Ventura (BE), o Sr. José Moreira (CDS).** O **Sr. António Alves (PMMI)** e **um membro da mesa.** Para o grupo de trabalho das **comemorações do 60º Aniversário da Freguesia de Marvila** foram indicados **o Sr. António Pereira (PCP), o Sr. Manuel Saraiva (PS), o Sr. Luís Castro, a Sr.ª Isabel Ventura (BE), o Sr. José Moreira (CDS), o Sr. António Alves (PMMI)** e **um membro da mesa.**-----

---Registando um pedido de intervenção o **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra ao **Sr. Manuel Saraiva** que, no uso da palavra, dizendo o quanto o alegra esta ideia de, a longo prazo, constituir grupos de trabalho tendo em atenção festejar dois eventos muito importantes, o 25 de Abril e os 60 Anos da Freguesia de Marvila e que, certamente, irão ser feitas propostas interessantes para a comemoração destes dois eventos.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, não havendo mais intervenções, colocou à votação da Assembleia o **Designação de Grupos de Trabalho para as comemorações do 45º Aniversário do 25 de Abril e do 60º Aniversário da Freguesia de Marvila,**-----

---Passada a votação, foi a **Designação de Grupos de Trabalho para as comemorações do 45º Aniversário do 25 de Abril e do 60º Aniversário da Freguesia de Marvila** aprovado por unanimidade.-----

--- O **Sr. António Pereira**, pedindo a palavra, na qualidade de coordenador dos dois grupos de trabalho, fez a seguinte declaração de voto que aqui se transcreve:-----

---«Eu quero agradecer a proposta que todas as bancadas me fizeram para ser o coordenador destes dois grupos de trabalho para as comemorações com a maior dignidade possível, quer dos 60 anos da nossa freguesia, quer dos 45 anos da revolução de Abril. São duas datas da maior importância para os Marvilenses e, em particular, para os democratas. Espero não defraudar as expectativas de todos assim como faço votos para que, através destas duas importantes comemorações, quer dos 60 anos, quer dos 45 anos de Abril, os Marvilenses conheçam mais e melhor Marvila e também relembrem a uns e lembrar a outros, em particular aos mais novos o quanto importante foi Abril e a necessidade de o comemorar. Muito obrigado por terem confiado em mim.»-----

---A **Sr.ª D. Isabel Ventura** pediu a palavra para dizer, em relação à nomeação para a CPCJ Lisboa Oriental, que irá representar da melhor maneira a Assembleia de



freguesia, salientando que é um trabalho que não tem a ver com partidos políticos mas tem a ver com a defesa dos direitos destas crianças que muitas vezes não são respeitados e que às vezes essa falta começa na própria família. Afirmou que irá tentar fazer o melhor possível e que contará também com o apoio da Assembleia e disse também que fará os relatórios que forem necessários para que a Assembleia saiba o que se está a passar. Agradeceu a confiança que depositaram na sua pessoa.---

---O **Sr. Presidente da Assembleia** deu se seguida a palavra ao **Sr. Luís Castro (PSD)** que, no uso da palavra e referindo-se à nomeação para a CPCJ, congratulou a Sr.^a D. Isabel Ventura pela vitória, fazendo nota que existem mais mulheres que homens na Assembleia de freguesia e que também para a nomeação da representante houve duas mulheres, o que mostra a grande vivacidade da nossa freguesia.-----

---Seguidamente o **Sr. Presidente da Assembleia** deu a palavra à **Sr.^a D. Isabel Almeida** que, no uso da palavra e relativamente à nomeação para a CPCJ, deu os parabéns à Sr.^a D. Isabel Ventura dizendo que tem a certeza que fará um excelente trabalho, mostrando a sua disponibilidade para ajudar e apoiar no que for possível.---

---O **Sr. Presidente da Assembleia** apresentou ao plenário a ata número quatro, colocando a mesma à discussão e votação.-----

---Não havendo nenhum pedido de intervenção, o **Sr. Presidente da Assembleia** passou então à votação da ata número quatro.-----

---Passada a votação da ata nº4, foi a mesma aprovada por unanimidade, considerando que só votaram os senhores membros da Assembleia que estiveram presentes na referida reunião.-----

---O **Sr. Presidente da Assembleia**, passou a palavra à **1ª Secretária da Mesa** para proceder à leitura da ata minuta da presente reunião que, após submetida à votação foi aprovada por unanimidade. -----

----- PUBLICIDADE DAS DELIBERAÇÕES -----

---Das deliberações do Órgão, que tinham eficácia externa, foram dadas publicidade, através de edital, afixado no edifício sede da Freguesia, durante cinco dos dez dias subsequentes à data da tomada das deliberações em minuta. -----

---Não havendo mais assuntos a tratar, o **Sr. Presidente da Assembleia** deu por encerrada a presente sessão ordinária às **00h00m**, da qual se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia, pela 1ª Secretária e pela 2ª Secretária.-----

O Presidente da Assembleia Jam Fortes

A 1ª Secretária Diana Pereira

A 2ª Secretária _____

